

## EVOLUÇÃO TEMPORAL DOS FRAGMENTOS FLORESTAIS URBANOS DE AGUDOS – SP E SUA INTERAÇÃO COM AS ATIVIDADES ANTRÓPICAS DE ENTORNO

Guilherme Garaveli Luciano<sup>1</sup>. Carla Gheler–Costa<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas – Universidade do Sagrado Coração – [guilhermeluciano@hotmail.com](mailto:guilhermeluciano@hotmail.com)

<sup>2</sup>Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração – [cgheler@gmail.com](mailto:cgheler@gmail.com)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica voluntária

Agência de fomento: Não há

Área do conhecimento: Engenharias – Engenharia Ambiental e Sanitária

A falta de planejamento no processo de urbanização da maioria das cidades brasileiras resulta em uma grande quantidade de problemas, que abrangem questões econômicas, sociais e ambientais. Dentre estes, podemos destacar a fragmentação florestal, que impacta diretamente a biodiversidade, além de outras funções importantes para o equilíbrio ecológico. Diante do exposto, o presente trabalho buscou analisar, por meio de imagens de satélites dos anos de 2010 a 2015, o histórico de degradação dos fragmentos florestais urbanos da cidade de Agudos, interior do estado de São Paulo. Buscou-se identificar a evolução espacial (acréscimo ou decréscimo na área), além da forma como cada um dos fragmentos pode influenciar ou ser influenciado pelas atividades antrópicas de entorno. Por meio de ferramenta SIG (Sistema de Informação Geográfica) foram identificados 57 fragmentos florestais, totalizando área de 178,08 ha. Além disso, foram demarcados 23 pontos de supressão de vegetação nativa, somando 11,11 ha. A maior parte das perdas de vegetação nativa concentrou-se em fragmentos sob domínio do poder público, evidenciando a necessidade de revisão da gestão pública dos recursos naturais.

**Palavras-chave:** Fragmentação florestal. Floresta urbana. Agudos–SP. Ecologia de paisagem.